

Signing to write: SignWriting in classrom

Rafaela Cota Silva – Portugal

Nos dias que correm é difícil imaginar uma língua sem pensar, automaticamente, na sua escrita. Efetivamente, a escrita assume-se como a representação gráfica de uma língua, como uma forma de preservar a sua existência e, ao mesmo tempo, permitir ter a noção da sua evolução ao longo dos tempos. Sem esse registo não seria possível afirmar que as línguas são alvo de mudanças e progressos o que, conseqüentemente, lhes atribuiu um carácter vivo e dinâmico.

Sendo a língua gestual a língua natural da pessoa surda e, por outro lado, estando a escrita de uma língua associada à produção - neste caso gestual - da língua é fundamental que uma criança surda possa ter acesso ao SignWriting nos primeiros anos na escola pois tal facilitará o processo de aquisição da língua. Para além disso, a aprendizagem precoce do SW constituiu também uma alavanca para a aprendizagem de uma segunda língua escrita.

Este trabalho tem por base a experiência de ensino-aprendizagem do sistema de escrita SignWriting, tendo acontecido em contexto de ensino superior, numa unidade curricular inserida no plano de estudos da licenciatura em língua gestual portuguesa.

Ter pela primeira vez a experiência de ensinar SW foi, por si só, um desafio enormíssimo. Associar esse aspeto ao facto de estar a formar futuros intérpretes e professores de LGP assume uma responsabilidade ainda maior, sendo que para os alunos este foi também o primeiro contacto com o SW. Desta forma, este trabalho pretende apresentar duas perspetivas: a do professor enquanto estreador na área de ensino, tendo como intuito expor a sua experiência, esclarecer as metodologias utilizadas, perceber quais as dificuldades aquando da preparação das aulas/materiais e quais as estratégias utilizadas para ultrapassar as barreiras que foram surgindo; por outro lado, é apresentada a perspetiva dos alunos enquanto, também eles, estreadores na escrita do SW, não menosprezando o facto da aprendizagem da LGP ser também bastante recente. Para além desses aspetos, pretende-se apresentar a opinião dos alunos sobre a

relevância do sistema SW em si, bem como a importância e benefícios que o sistema poderá proporcionar a futuros profissionais da LGP.

Cabe acrescentar que o SW ainda não é verdadeiramente uma realidade em Portugal! É certo que ele consta enquanto conteúdo do programa curricular do ensino da LGP mas apenas no ensino secundário, o que contrasta claramente com a natureza da pessoa surda que nasce predisposta para a aquisição de uma língua visual e, conseqüentemente, aprendizagem da sua forma de escrita.

Em suma, a experiência aqui apresentada torna-se bastante relevante na medida em que é fulcral perceber que o SW apenas será uma realidade no percurso escolar das crianças surdas quando existirem profissionais habilitados para o ensino do mesmo, pelo que é crucial que estes futuros professores tenham oportunidade de aprender a escrever LGP.